

Celg avaliada em R\$ 2,8 bi

» SIMONE KAFRUNI

O edital da primeira privatização do presidente interino, Michel Temer, foi publicado ontem e determina as condições para a venda da Companhia de Energia Elétrica de Goiás – Distribuição (Celg-D), na qual a União é sócia do estado. O certame será em 16 de agosto, na BM&FBovespa, data em que os interessados devem apresentar suas propostas. Um mês depois, em 16 de setembro, após corrido o rito de apresentação de eventuais recursos, o resultado do leilão deve ser homologado.

O preço mínimo estipulado pelo edital publicado pelo Ministério das Minas e Energia é de R\$ 2,8 bilhões. Desse total, caberá à Eletrobras, no mínimo, R\$ 1,427 bilhão e à CelgPar, pelo menos, R\$ 1,373 bilhão, não considerados os descontos incidentes à remuneração ao ressarcimento de custos devidos ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Assim, o valor econômico mínimo de alienação total da Celg-D será de R\$ 2,671 bilhões.

O edital também prevê a oferta de 7,676 milhões de ações ordinárias, o equivalente a 10% do capital social votante, aos empregados e aposentados da companhia, ao preço fixo de R\$ 16,82 por ação, totalizando R\$ 129,1 milhões.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, o primeiro leilão de privatização do governo Temer pode sofrer do mesmo mal dos certames realizados na gestão da presidente afastada, Dilma Rousseff: sala vazia. "A Celg não vale R\$ 2,8 bilhões. Esse leilão será um desafio", estimou.